



CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDADOS DE FISIOTERAPIA DE UTENTES APÓS INTERNAMENTO POR AVC

Patrícia Gordo¹; Vítor Pinheira^{2,3}

Instituições:

¹ Fisioterapeuta, Hospital Dr. José Maria Grande – ULSNA, EPE, Portalegre;

² Fisioterapeuta, Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias - Instituto Politécnico de Castelo Branco;

³ Doutorando em Gerontologia – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto

Endereço de correio electrónico:

vpinheira@ipcb.pt

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral continua a ser a condição mais prevalente e com grande impacto na sociedade, sendo classificado como a doença crónica mais incapacitante, apesar dos inúmeros avanços ao nível da prevenção e intervenção perante o AVC. A mortalidade tem diminuído, contudo a taxa de incidência do AVC mantém-se, e o número de indivíduos com sequelas de AVC e a necessitar de reabilitação pode aumentar, considerando o aumento da esperança média de vida da população portuguesa.

OBJETIVOS

Caracterizar os cuidados de fisioterapia prestados e avaliar os seus resultados na independência funcional e no estado de saúde de uma amostra de sujeitos após AVC.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, longitudinal, não experimental, com uma amostra de 27 sujeitos organizados em quatro grupos consoante o processo de cuidados de fisioterapia recebidos, com quatro momentos de avaliação. Foi avaliada a independência funcional (Índice de Barthel) e a percepção do estado de saúde (MOS-SF-12). Para análise estatística utilizaram-se testes não-paramétricos (Wilcoxon-Mann-Whitney) na comparação entre grupos e medidas de tendência central e de dispersão para caracterização da amostra.

RESULTADOS

Os 27 participantes pertenciam a uma população de 51 indivíduos internados num Serviço de Medicina Interna, após AVC. Foram distribuídos em quatro grupos: grupo A, que não realizou tratamentos de fisioterapia (n=3; 72,00±2,64 anos; 66,7% masculino); grupo B que recebeu cuidados de fisioterapia no internamento (n=4; 80,00±8,12 anos; 75,0% masculino); grupo C que recebeu cuidados de fisioterapia no ambulatório (n=8; 71,50±6,48 anos; 62,5% masculino) e grupo D que recebeu cuidados em internamento e ambulatório (n=12; 71,25±9,27 anos; 33,3% masculino).

Nas relações inter-grupos para a independência funcional e para o estado de saúde, encontraram-se diferenças significativas entre os grupos que receberam e os que não receberam cuidados de fisioterapia. Em relação à independência funcional, contudo foi na comparação entre os grupos C e D que o valor de p teve maior significância. Em relação ao estado de saúde, apenas se obteve significância estatística, bastante forte, para a relação entre os grupos C e D.

CONCLUSÃO

Foram encontradas diferenças na avaliação inicial entre os grupos, que poderão explicar o recurso à intervenção da fisioterapia. Nos grupos que receberam cuidados de fisioterapia estes obtiveram resultados significativos com vantagem para o grupo que recebeu cuidados ao longo de todo o processo de recuperação funcional.

Não possível identificar os critérios de referenciação dos sujeitos para receberem cuidados de fisioterapia. Não se conhece a avaliação prognóstica prévia, nem se encontrou relação com as pontuações obtidas no Índice de Barthel após o AVC, que consideramos pertinente para determinar a referenciação.

BIBLIOGRAFIA

- ❖ Correia, M. et al. (2004). Prospective Community-Based Study of Stroke in Northern Portugal. *Stroke*, 35:2048-2053.
- ❖ Edwards D.F., Hahn M.G., Baum C.M., Perlmutter M.S., Sheedy C. & Dromerick A.W. (2006). Screening Patients with Stroke for Rehabilitation Needs: Validation of the Post-Stroke Rehabilitation Guidelines. *Neurorehabilitation and Neural Repair*; 20;42.
- ❖ Roderick, P., et al (2001). Stroke Rehabilitation After Hospital Discharge: a Randomized Controlled Trial Comparing domiciliary and day-hospital care. *British Geriatrics Society. Age and Ageing*; 30: 303-310.